GAZETA de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Isabel Das Crespo

— Aí vem a Isabel das Crespo — disse a dona da casa, voltando da janela, aonde chegava de quando em quando, à espera do móvel encomendado.

Estávamos em sua minúscula sala-de-estar, decorada com engenho e arte e uma sábia planificação geométrica para que várias coisas úteis e belas bem ocupassem o espaço exíguo. Agora, num retângulo da parede principal, ia ficar, suspenso, pequeno armário de jacarandá, destinado a guardar a porcelana KPM.

— Isabel das Crespo?

Não houve tempo para resposta. Foi abrindo a porta e entrando — seu irmão mais moço, atraente e varonil, que ela beijou com o maior carinho maternal. Logo em seguida, as batidas dos carregadores que traziam a delicada peça e fizeram seu trabalho sob o comando do charmoso irmão da dona da casa.

— Mas a Isabel das Crespo não veio...

— Não? Ela veio, sim.

E, depois de tudo pronto, contou que sua mãe, dotada de fino espírito crítico, descobrira, nos primeiros tempos do casamento, uma personagem que iria incorporar-se ao anedotário da família. Naquela época, suas vizinhas mais próximas eram umas senhoras Crespo. Tinham elas uma criada, como era chamada antes a "secretária" dos nossos tempos, meio atoleimada, que, ao receber uma ordem, primeiro respondia que não e, depois, cumpria direitinho. Elas diziam:

— Isabel, vai ao armazém e traz um quilo de café, uma garrafa de vinagre, um pacotinho de cominho, outro de pimenta e uma lata de goiabada. É para botar tudo na conta.

— Não vou, não vou, não vou, não vou.

Elas nem se incomodavam. Dali a momentos, passava Isabel em direção ao armazém da esquina, resmungando sempre e dizendo que não ia, que não ia, enquanto a jovial recém-casada, entreabrindo a cortina, captava o pitoresco da cena, cena que iria gerar isabéis no caminho dos que ainda iam nascer.

— Ora — prosseguiu — como meu marido teve de viajar, pedi a presença do caçula aqui. Ele disse que não podia e eu já me preparava para dar uma de supervisora quando ele chegou. Aliás — arrematou, beijando de novo o irmão, que sorria sem ligar para o epíteto — não é a primeira vez, nem será a última, que ele é a Isabel das Crespo...

NOTÍCIAS — Estou recebendo detalhado programa do congresso realizado em Las Cruces, cidade do estado de New México, sobre Literatura Latino-Americana. E vejo que a escritora patrícia Teresinha Pereira, professora da Universidade de Colorado e um dos participantes da "Conference", apresentou mais um dos seus esplêndidos estudos, falando sobre "Os Mundos Proibidos de Nélida Piñon". * Na sede social do Sindicato dos Escritores no Estado da Guanabara, realizadas, a 25, as eleições para a composição da Diretoria e do Conselho Fiscal, tendo sido eleitos, entre outros, Eduardo Canabrava, Rachel de Queiroz, Homero Homem e Joaquim Inojosa. * A 26, na Galeria Açu-Açu, da cidade catarinense de Blumenau, abertura do calendário cultural de 76 com uma retrospectiva de desenhos de Elke Hering Bell. Na catálogo, um retrato da artista e algumas reproduções dos seus famosos trabalhos. * A Galeria Ricardo Montenegro está convidando para o "vernissage" do dia 30, em que diversos artistas exporão conjuntos de plantas naturais, artesanato em vime, junco e bambu, cerâmicas e reproduções de quadros de pintores brasileiros. "Esta exposição é uma festa" — diz o crítico e poeta Walmir Ayala na apresentação.

03.0417-76.MS

Paraguassu, o
"Strip-Tease" Vai
Gravata Pelo P

Alto, cabelos castanhos, conjunto safári de brim claro, camisa aberta, vários colares de guia no pescoço, sandálias, o deputado federal, pelo MDB gaúcho, Aloísio Paraguassu, compõe uma imagem bastante popular. Lembrando um pouco o ator Juca de Oliveira, ele possui um certo charme.

É uma simpatia feita de largos sorrisos, abraços, beijos no rosto, para as moças e muitos convites "para comer um bom churrasco em Brasília comigo, chê". Famoso, porque há pouco tempo fez um "strip-tease" parcial no Congresso — na verdade, tirou apenas a camisa numa cabina telefônica, porque o braço machucado o incomodava — recebeu por isso séria advertência do presidente Célio Borja e provocou a revisão dos estatutos que obrigam os deputados a comparecer de terno e gravata às sessões da Câmara Federal.

A campanha contra a gravata e o strip-tease, o tornaram convidado assíduo de programas de televisão, como o de Silvio Santos, por exemplo. Mas Aloísio Paraguassu, satisfeito com a popularidade alcançada, está achando tudo ótimo e não se nega a posar de casaca para uma